Cruzamento de informações da pesquisa

Apesar do tamanho da amostra ser bem pequena, foi possível traçar correlações interessantes sobre os dados obtidos. O questionário elucidou alguns dados interessantes sobre os hábitos financeiros do público atingido.

Em especial, é notável o hábito de fazer investimentos com retornos baixíssimos. Aproximadamente 30% da amostra coletada tem investimento apenas em poupança, enquanto outros 34% não têm investimento algum. De todos estes, mais da metade sequer pretende investir no futuro. No entanto, não é possível afirmar se este fenômeno se deve a falta de educação financeira ou falta de interesse no assunto. Incluindo nesta análise a renda dos pesquisados, nota-se mais da metade dos que têm outros investimentos além de poupança recebe dois ou mais salários mínimos por mês.

Quanto aos objetivos futuros dos pesquisados, mais de um terço almeja bens que não retornam valor financeiro, como imóveis e veículos. Os dados obtidos revelam também que apenas 3,4% dos pesquisados pretendem investir na educação, e apenas 1% em um negócio próprio, estatística que demonstra o quanto a saúde financeira dos pesquisados pode ser negativamente afetada a longo prazo.

Uma das estatísticas que salta aos olhos é a de que 72% dos pesquisados se alimenta em restaurantes, lanchonetes e redes de *fast-food* regularmente. Segundo pesquisa feita em 2016 pelo Laboratório de Ciências Sociais Aplicadas (LCSA) da Universidade de Sorocaba (Uniso), tal prática custa 349% a mais do que as refeições feitas em casa.

A pesquisa revela também que, dentre os casados, porção que representa também aqueles com faixa etária entre 30 e 59 anos, mais da metade possui objetivos futuros e investimentos, o que denota maior preocupação com a vida financeira.

Pode-se notar por fim, após análise dos dados coletados em pesquisa de campo, a ausência de interesse e/ou esforço dentre os pesquisados de fazer o melhor uso do seu dinheiro, especialmente entre os mais jovens, o que pode estar relacionado à ausência de educação e preocupação com a saúde financeira, mas não está relacionado ao nível de escolaridade.